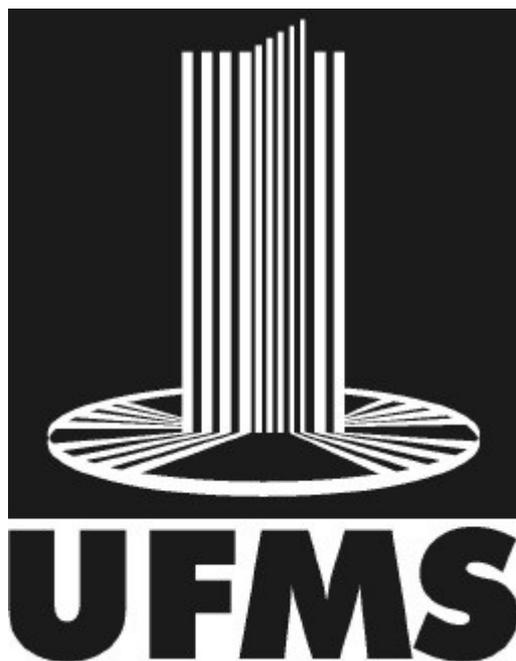


**AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL CPNV/UFMS**  
**Ano de Referência: 2012**



Março de 2013

## **COMISSÃO SETORIAL CPA**

### **Docentes:**

Célia Regina de Carvalho

### **Técnico-administrativos:**

Carine Calixto Agüena

Lenita Regina de Oliveira Dreyer

### **Discentes:**

Leonardo Alves de Oliveira

### **DIRIGENTE**

Josiane Peres Gonçalves

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	4
2. Breve Descrição dos Cursos Oferecidos.....	5
2.1. Pedagogia.....	5
2.2. Ciências Sociais.....	6
3. Avaliação dos Coordenadores.....	8
3.1. Avaliação por Item.....	8
3.2. Análise Qualitativa.....	10
3.2.1. Pedagogia.....	11
3.2.2. Ciências Sociais.....	13
4. Avaliação dos Docentes.....	16
4.1. Análise Qualitativa.....	19
4.1.1. Pedagogia.....	20
4.1.2. Ciências Sociais.....	21
5. Avaliação dos Discentes.....	24
5.1. Curso.....	24
5.2. Coordenação do Curso.....	26
5.3. Pesquisa e Extensão.....	27
5.4. Desempenho Discente.....	27
5.5. Desempenho Docente.....	28
5.6. Disciplinas e Docentes.....	29
5.7. Políticas de Atendimento ao Discente .....	29
5.8. Infraestrutura Física.....	31
5.9. A Responsabilidade Social da Instituição.....	36
5.10. A Comunicação com a Sociedade.....	37
5.11. Organização e Gestão da Instituição.....	38
5.12. Planejamento e Avaliação, Resultados e Eficácia da Autoavaliação Institucional.....	40
6. Considerações Finais .....	42

## **1. INTRODUÇÃO**

Em 2008 a UFMS iniciou mais uma fase de expansão através do REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, sendo criados mais três novos campi: Bonito, Naviraí e Ponta Porã.

O Câmpus de Naviraí – CPNV iniciou suas atividades no ano letivo de 2009, oferecendo o Curso de Ciências Sociais - Licenciatura e o Curso de Pedagogia - Licenciatura, com o montante de 120 vagas, sendo 60 para cada curso. Ambos os cursos foram criados pela Resolução COUN nº 65, de 28 de agosto de 2008.

Em 2009 as atividades desenvolveram-se nas instalações da Escola Municipal Marechal Rondon, local cedido pela Prefeitura do município. Em março de 2010 ocorreu a inauguração das instalações próprias do Câmpus de Naviraí, localizado na Rodovia MS 141, Km 04 saída para Ivinhema, em uma área de 10 hectares, cedida pela Prefeitura.

No decorrer de 2012, dezessete professores estavam lecionando nos dois cursos, desses sete são efetivos e dez temporários.

Os cursos de graduação oferecidos pelo Câmpus de Naviraí são: Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Ciências Sociais, na modalidade presencial com duração mínima de 4 anos e máxima de 6 anos. O regime de matrícula é semestral e funcionam no turno da noite e aos sábados no período da manhã e tarde, ambos continuam a disponibilizar 60 vagas cada um, anualmente.

## **2. BREVE DESCRIÇÃO DOS CURSOS OFERECIDOS**

### **2.1. Curso de Pedagogia**

O curso de Pedagogia, reconhecido em 2012 com o conceito 4, proporciona habilitação para atuação docente na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, por meio de uma carga horária de 3.842 horas. O principal objetivo do curso é formar profissionais com capacidade crítica e sólida formação cultural, capazes de realizar as atividades do processo ensino aprendizagem e contribuir para uma formação de cidadãos críticos, para exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Médio e na Educação Profissional, bem como as funções do trabalho de Pedagogia em instituições escolares e não escolares.

A turma ingressante no ano de 2012 iniciou com sessenta alunos, sendo que o ingresso ao curso ocorre por meio do Sistema de Seleção Unificada – SISU, instituído pela Portaria Normativa MEC 02/2010. Dois alunos solicitaram exclusão ainda no primeiro semestre e outros seis desistiram do curso no segundo semestre.

Durante todo o ano de 2012 houve 22 desistências, quatro solicitações de exclusão e uma exclusão por transferência interna. O curso finalizou o segundo semestre do ano com, no total, 201 alunos regularmente matriculados, entre os quais há 29 formandos.

O Projeto Pedagógico do curso foi elaborado durante o ano de 2010 pelo grupo de docentes integrantes do curso e não teve mudanças nos anos seguintes. O Projeto prevê a possibilidade de oferecer 20% da carga horária em atividades não presenciais, no entanto, faz-se necessário maior articulação com a Coordenadoria da EaD da instituição para a efetivação dessa possibilidade.

Segundo o projeto pedagógico do curso, o perfil desejado do egresso de Pedagogia se refere ao conjunto de competências e habilidades para atuação no campo educacional, no âmbito da organização escolar como docentes, gestores e coordenadores, seja em instituições escolares ou em sistemas educativos e, quando fora deste, tem buscado espaço em instituições ou organizações que demandam profissionais com sólida formação teórica e diversidade de conhecimentos articulados à práxis social.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia “a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não escolares, que tem a docência como base”. A docência é entendida neste Documento como “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia”. O curso também atende à prerrogativa da Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003 “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” e implanta, a partir de 2010, a obrigatoriedade da disciplina Tópicos Educacionais em Educação e Igualdade Étnico-Racial, como forma de resgatar a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil e também contribuir para a formação de uma sociedade mais justa.

Portanto, tendo a docência como base de sua formação e identidade profissional, o egresso do Curso de Pedagogia – Licenciatura/CPNV será um profissional habilitado a atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em espaços escolares e não escolares, cuja formação deverá contemplar consistente formação teórica e diversidade de conhecimentos e práticas articuladas ao longo do curso.

## **2.2. Curso de Ciências Sociais**

O curso de Ciências Sociais oferece a habilitação em Licenciatura. Sua modalidade é presencial, funcionando no período noturno durante a semana e no sábado pela manhã e pela tarde. São disponibilizadas sessenta vagas anuais. O tempo de duração é de, no mínimo, quatro anos, e de, no máximo, seis anos. São trabalhados conhecimentos nas áreas de Sociologia, Ciências Política, Antropologia, Economia, Filosofia, Geografia, História e Educação.

O curso de Ciências Sociais proporciona habilitação única para atuação docente, por meio de uma carga horária de 3.417 horas. O principal objetivo do curso é basicamente formar professores, licenciados em Ciências Sociais, para o exercício do magistério nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, mediante sólida formação teórico-metodológica e com domínio de

conteúdos das Ciências Sociais e de disciplinas afins, tendo em vista a melhoria do ensino e também da pesquisa em Ciências Sociais.

A turma ingressante no ano de 2012 iniciou com 37 alunos, sendo que o ingresso ao curso ocorre por meio do Sistema de Seleção Unificada – SISU, instituído pela Portaria Normativa MEC 02/2010. Dois alunos solicitaram exclusão ainda no primeiro semestre e outros 17 desistiram do curso no segundo semestre.

O curso finalizou o segundo semestre do ano com, no total, 80 alunos regularmente matriculados no ano de 2012. Durante todo o ano de 2012 houve 42 desistências e onze solicitações de exclusão. O curso finalizou o segundo semestre do ano com, no total, 80 alunos regularmente matriculados.

O Projeto Pedagógico do curso foi elaborado durante o ano de 2010 pelo grupo de docentes integrantes do curso e também prevê 20% da carga horária em atividades não presenciais.

No projeto pedagógico aprovado em 2011 foi acrescentado à matriz curricular do curso a disciplina intitulada “Normalização de Trabalhos Acadêmicos”, que tem como objetivo fornecer subsídios para que os estudantes se familiarizem com o vocabulário, com os conceitos, os métodos, as técnicas e toda a sistemática do trabalho acadêmico em Ciências Sociais já no momento em que estes ingressam na Universidade. Tal novidade foi pensada e projetada como uma ação de nivelamento. É um primeiro passo, embora se reconheça que é necessário fazer muito mais.

No Projeto Pedagógico que passou a vigorar em 2012 também foram feitas pequenas alterações, como a modificação de algumas ementas e a criação de disciplinas optativas a fim de aperfeiçoar a grade curricular do curso.

O apoio pedagógico ao discente pode ocorrer diretamente pelo professor que disponibiliza parte de seu tempo para esta finalidade específica e também pela coordenação do curso, em todos os casos trazidos pelos professores ou pelos próprios acadêmicos. O atendimento é individual, nos casos específicos, e em grupo, quando envolve um número maior de acadêmicos com o mesmo problema. As orientações prestadas envolvem questões relacionadas ao método de estudo, ao programa curricular, a recursos bibliográficos e outras fontes de aprendizado.

### **3. AVALIAÇÃO DOS COORDENADORES**

Foi solicitado aos coordenadores dos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais que fizessem o preenchimento do formulário de avaliação referente ao ano de 2012. Tal formulário contava com vários itens a serem avaliados, divididos em seis categorias: Direção, Condições de Gestão e Oferta do Curso, Docentes, Pesquisa e Extensão, Discente e Autoavaliação.

Além dessas categorias listadas, houve uma parte descritiva dedicada às críticas/sugestões/observações, onde era possível apontar as potencialidades e fragilidades do curso, além de outras informações que os coordenadores julgassem importantes.

De uma forma geral, houve certo equilíbrio nas respostas fornecidas por ambos os coordenadores, somente em alguns aspectos há uma diferença mais notável na atribuição dos conceitos. Com relação à primeira categoria, Direção, os conceitos atribuídos foram “regular” e “bom” nos diversos aspectos questionados, sendo que de nove questões, cinco obtiveram o conceito “regular”. As pontuações item a item serão apresentadas posteriormente.

Já a segunda categoria, “Condições de Gestão e Oferta do Curso”, contava com dez questões, nas quais os conceitos atribuídos oscilaram mais, indo do “muito bom” ao “regular”, sendo que somente em duas questões o conceito atribuído foi o mesmo.

A terceira categoria, Docentes, foi a que obteve maior número de conceitos positivos, indo do “muito bom” ao “bom”. Já na categoria “Pesquisa e Extensão”, os conceitos atribuídos foram “muito bom” e “muito ruim”. A categoria “Discente” teve a maioria dos conceitos “muito bom” e “bom”, obteve somente um conceito “regular”, com relação ao interesse nas atividades regulares. A última categoria, “Autoavaliação” contava com somente duas questões, que foram conceituadas entre o “bom” e o “regular”.

#### **3.1. Avaliação por Item**

Ambos os coordenadores avaliaram como “bom” o acesso ao diretor do câmpus, o que indica a existência de um bom relacionamento entre os mesmos. Ainda com relação à direção, os coordenadores avaliaram como “regular” e “boa” a agilidade do diretor no atendimento às demandas dos

coordenadores e a busca de soluções para os problemas. Já com relação à mediação de conflitos e a clareza das prioridades de atendimento, em relação às solicitações dos cursos, ambos os coordenadores avaliaram como “regular” a atuação da direção.

Os coordenadores também avaliaram como “regular” a promoção, pela direção, da integração entre os coordenadores de curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão e a comunicação/divulgação de decisões dos conselhos superiores e setoriais da UFMS. Com relação ao acesso e o atendimento da Reitoria e Pró-reitorias às solicitações dos cursos, os coordenadores avaliaram como “regular” e “bom”. Questionados sobre o treinamento/orientação recebida quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador, ambos os coordenadores avaliaram como “regular” a assistência oferecida.

Na categoria seguinte, que avaliava as condições de gestão e oferecimento do curso, o primeiro item avaliado, “atendimento da secretaria acadêmica”, foi considerado “bom” por um dos coordenadores e “muito bom” pelo outro. O auxílio da Coac e Sap foi avaliado como “regular” e “muito bom” pelos coordenadores.

O espaço físico (salas de aula, etc) foi avaliado como “muito bom” por ambos os coordenadores, já com relação ao espaço físico do laboratório, em relação à quantidade de acadêmicos, ambos classificaram como “bom”.

Quanto ao item referente ao atendimento da biblioteca setorial com referência ao acervo e outros equipamentos para atendimento às necessidades do curso, um dos coordenadores avaliou como “muito bom” e outro como “regular”. Os itens “equipamentos do laboratório de e informática, compatíveis com as necessidades dos cursos” e “atendimento e disponibilidade do pessoal nos laboratórios” foram avaliados como “regular” e “muito bom”. Já a atuação do NDE foi avaliada como “regular” e “boa”.

No que se refere a necessidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão de aposentadorias para os próximos cinco anos, ambos os cursos avaliaram como “bom”. Com relação a atualização do Projeto Pedagógico de Curso os coordenadores avaliaram como “muito bom” e “bom”.

Já na categoria Docentes, os itens “preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular”, “atenção ao aprendizado dos alunos”, “adequação do sistema de avaliação de aprendizagem empregado pelos docentes em relação ao definido no PPC” e “preenchimento do Siscad” foram avaliados como “muito bom” e “bom” pelos coordenadores. Os demais itens, “atendimento ao discente extraclasse”, “presteza no atendimento às solicitações da coordenação” e “assiduidade e pontualidade” obtiveram o conceito “muito bom” de ambos os coordenadores.

Com relação à Pesquisa e Extensão, a integração da pesquisa, ensino e extensão no curso foi avaliada como “muito boa” por ambos os coordenadores, mesma avaliação apresentada à produção científica dos professores que atuam no curso. Já o apoio institucional à pesquisa e extensão foi classificada como “muito bom” por um dos coordenadores e “muito ruim” pelo outro, o que também ocorreu na avaliação do item “infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão”.

Os discentes dos cursos também foram avaliados pelos coordenadores, que atribuíram os conceitos “muito bom” e “bom” com relação à participação nos eventos programados pelo/para o curso e ao cumprimento dos prazos. Já o interesse dos acadêmicos nas atividades complementares foi avaliada como “regular” e “bom”. A assiduidade foi considerada por ambos como boa.

Foi solicitado aos coordenadores, ainda, que realizassem uma avaliação de seu desempenho na função. Assim, para o item “Grau de conhecimento dos documentos oficiais da instituição (estatuto, regimento geral, PDI, PPI, PPC, relatório de autoavaliação)” um dos coordenadores avaliou como “bom” e outro como “regular”. Quanto ao exercício de sua função no cotidiano, ambos os coordenadores avaliaram como “bom”.

### **3.2. Análise Qualitativa**

A última categoria do formulário de avaliação pelos coordenadores de curso não solicitava a atribuição de conceitos para os itens avaliados, era composto por questões descritivas que visavam uma análise qualitativa dos itens apresentados.

Tal análise é indispensável para conhecimento das particularidades dos cursos, do ponto de vista de seus coordenadores. Sendo assim, apresentar-se-á as opiniões separadamente, a começar pelo curso de Pedagogia.

### **3.2.1. Pedagogia**

**Entraves burocráticos que inviabilizaram o trabalho do coordenador de curso, em 2012:**

- *falta de uma atuação mais direta junto ao curso, por parte da direção;*
- *falta de professores efetivos;*
- *a contratação de professores temporários;*
- *a greve e reposição das aulas: problemas com a falta de alunos provenientes de outros municípios no mês de janeiro;*
- *a falta de orientações mais precisas quanto a algumas tarefas da coordenação: matrícula, prazos para a matrícula no Siscad, erros no sistema do Siscad;*
- *excessiva carga horária: horário de trabalho distribuído em atividades na coordenação do curso, aulas e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.*

**Potencialidades (citar até cinco pontos positivos do curso):**

- *Permanência e identificação dos acadêmicos com o curso;*
- *Grande participação dos acadêmicos nos eventos e atividades desenvolvidas pelos professores do curso (Grupos de Estudos, PET, Projetos de Extensão e de Pesquisa);*
- *Envolvimento de acadêmicos com atividades de pesquisa e iniciação científica;*
- *Inserção dos acadêmicos nas instituições municipais e estaduais do município por meio dos estágios remunerados;*
- *Projeto de Nivelamento para acadêmicos com defasagem de conteúdos.*

**Ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando manter as potencialidades do curso:**

- *Desenvolvimento de atividades de pesquisa e de iniciação científica por meio dos Grupos de Estudos em Prática Educativa e Tecnologia Educacional (Geppete) e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento, Gênero e Educação (GEPDGE);*
- *Promoção de eventos ligados ao curso (Ciclo de Palestras do Geppete e V Jornada Nacional de Educação da UFMS/CPNV);*
- *Promover o envolvimento dos acadêmicos nas atividades de extensão do curso;*
- *Professores concursados para ministrar algumas disciplinas que estavam com professores temporários em 2012.*

**Fragilidades (citar até cinco pontos negativos do curso):**

- *Excessiva carga horária do curso;*
- *A carga horária do estágio sobrecarrega os acadêmicos nos quatro últimos semestres do curso;*
- *Alunos trabalhadores que apresentam grande dificuldade em algumas disciplinas, principalmente na PPP IV e em TCC I e II (estas disciplinas requerem do acadêmico a capacidade de produzir um conhecimento na área pesquisada);*
- *Biblioteca do câmpus com escassez de materiais para consulta;*
- *Dificuldade de alguns acadêmicos de outros municípios em se deslocar para Naviraí para cumprir a carga horária dos estágios.*

**Ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso:**

- *Concurso Público para preencher o quadro de professores do curso;*
- *Aquisição de livros para a Biblioteca;*
- *Maior acompanhamento dos acadêmicos nas disciplinas com maiores dificuldades;*
- *Possível alteração do PPC do curso;*
- *A possibilidade de estabelecer convênios com os municípios e aquisição de um veículo, com motorista, para o deslocamento dos professores.*

**Outras características que achar interessante ressaltar (exemplos: ações voltadas a portadores de necessidades especiais, atuação de grupos PET, uso de EAD, monitorias, bolsistas, acompanhamento de egressos, etc.).**

- *Não estão previstas ações para os portadores de necessidades especiais;*
- *Há um grupo PET vinculado ao curso que desenvolvem várias atividades significativas no câmpus;*
- *Não há o uso de EaD;*
- *Não há monitorias no curso;*
- *Há bolsistas permanência, PET e iniciação científica. Cada um desses acadêmicos tem um professor responsável e desenvolvem atividades relacionadas aos projetos e atividades de cada professor;*
- *Ainda não há alunos egressos.*

### **3.2.2. Ciências Sociais**

O curso em 2012 recebeu a visita do MEC para a avaliação e reconhecimento. Foi muito positiva esta avaliação, tendo o curso recebido conceito 4. No entanto, os problemas centrais não foram resolvidos: falta de professores, baixo ingresso e alta evasão. Não obstante a isso, há uma série de publicações oriundas de projetos de extensão do curso, bem como projetos de pesquisa e extensão sendo desenvolvidos com recursos internos e externos. Por fim, é importante citar a conquista de um programa Pibid para o curso, entre outras questões, que servem de incentivo aos estudantes.

As disciplinas de teoria continuam sendo as que têm um maior índice de reprovação.

O corpo docente de 2012 foi composto por quatro professores efetivos e três professores temporários. Apenas um professor era doutor. Cinco professores tinham mestrado e um professor era especialista.

Houve poucas mudanças em relação aos anos anteriores. No que interessa realmente, que é ingresso e permanência, o cenário é o mesmo. Pouco ingresso, muita evasão e muita reprova.

Potencialidades (citar até cinco pontos positivos do curso):

- *curso de licenciatura;*
- *noturno;*
- *professores jovens e formados em instituições muito reconhecidas;*
- *oportunidades em pesquisa e extensão;*
- *um projeto pedagógico arrojado e moderno.*

Ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando manter as potencialidades do curso:

- *melhora na infraestrutura, sobretudo por meio da construção de salas para reuniões e projetos; incremento no acervo da biblioteca;*
- *investimento maciço em pesquisa e extensão;*
- *contratação de mais professores efetivos.*

Fragilidades (citar até cinco pontos negativos do curso):

- *alto índice de evasão;*
- *alto índice de reprova;*
- *baixo ingresso;*
- *mercado de trabalho pouco atraente.*

Ações a serem desenvolvidas, em 2013, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso:

- *um curso continuado de nivelamento;*
- *recursos para divulgação maciça do curso na comunidade.*

Outras características que achar interessante ressaltar (exemplos: ações voltadas a portadores de necessidades especiais, atuação de grupos PET, uso de EAD, monitorias, bolsistas, acompanhamento de egressos, etc).

- *há um acadêmico PNE que recebe todo o tratamento necessário;*
- *há um grupo PET em que estudantes do curso são tutorandos;*
- *não temos egressos ainda, em vista disso não há um acompanhamento de egressos;*

- *há bolsistas de pesquisa, ensino e extensão trabalhando em diversos projetos e programas. A maioria dos alunos do curso recebe algum tipo de benefício da universidade.*

#### 4. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

Os docentes dos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais, tanto efetivos quanto temporários, também fizeram o preenchimento do formulário de avaliação referente ao ano de 2012. Tal formulário contava com 45 questões de múltipla escolha e três questões descritivas. Sete docentes preencheram o formulário, suas avaliações serão descritas a seguir.

A primeira questão, “Como você avalia a direção da sua unidade setorial acadêmica (centro/campus/faculdade) quanto ao acesso do professor à direção”, obteve o seguinte resultado: quatro docentes avaliaram como “muito bom”, dois como “bom” e um como “regular”. Sendo assim, observando a maioria das respostas, podemos afirmar que os docentes estão satisfeitos em relação à direção.

A segunda questão levantada foi “Como você avalia a direção de sua unidade setorial acadêmica quanto à agilidade da direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não”. Esse aspecto também obteve resultados positivos, ressaltando a satisfação dos docentes: foram obtidos quatro conceitos “bom” e três “muito bom”.

A próxima questão, “Como você avalia a direção de sua unidade setorial acadêmica quanto à busca de soluções de problemas pela direção”, cinco docentes avaliaram como “bom” e dois “muito bom”. Quando questionados sobre a mediação dos conflitos pela direção do câmpus, as respostas oscilaram um pouco mais, apresentando três avaliações com o conceito “bom”, duas “muito bom”, uma “regular” e uma “ruim”.

Quanto à clareza das prioridades de atendimento da direção, quatro docentes avaliaram como “bom” e três como “muito bom”. Já sobre a promoção, pela direção, da integração entre os docentes dos cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão, foram obtidos quatro “muito bom”, dois “regular” e um “bom”.

Acerca da comunicação e divulgação, pela direção, das decisões Administrativas e do Conselho de Câmpus, foram obtidos quatro conceitos “bom”, dois “muito bom” e um “ruim”. Quanto à transparência administrativa da direção, três docentes avaliaram como “muito bom”, dois como “bom”, um “regular” e um “ruim”.

A próxima questão referia-se ao acesso e atendimento da Reitoria e das Pró-Reitorias às solicitações inerentes a esses setores. Nesse quesito, foram obtidos três conceitos “regular”, três “bom” e um “muito bom”. A questão “Como você avalia a direção da sua unidade setorial acadêmica quanto ao treinamento e orientação recebida quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de professor” obteve quatro conceitos “muito bom” e três “bom”.

Quanto ao atendimento da COAC, três docentes avaliaram como “muito bom”, dois como “bom” e outros dois assinalaram a opção “não se aplica/não observado”. A mesma avaliação foi obtida com relação ao atendimento da COAD.

O atendimento da biblioteca foi avaliado pelos docentes como “muito bom” (cinco respostas) e “bom” (duas respostas). A secretaria acadêmica obteve quatro conceitos “muito bom”, dois “bom” e um “não se aplica/não observado”.

O espaço físico das salas de aula foi avaliado como “muito bom” por cinco docentes e como “bom” por dois docentes. Já o espaço físico do laboratório, em relação ao número de alunos matriculados nas disciplinas desses docentes obteve cinco conceitos “bom” e dois “muito bom”.

Já o acervo e demais equipamentos da biblioteca setorial para o atendimento das necessidades das disciplinas ministradas foi avaliado como “bom” por três docentes, “regular” por outros três e “ruim” por um docente.

Com relação aos equipamentos do laboratório de informática e compatibilidade com as necessidades das disciplinas, quatro docentes avaliaram como “bom” e três como “muito bom”. O atendimento e disponibilidade de pessoal do laboratório obteve a mesma pontuação do item anterior.

A questão “Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à colaboração do Colegiado de Curso e NDE nas necessidades pedagógicas” obteve três avaliações “muito bom”, duas “bom” e duas “regular”. A satisfação dos docentes com a unidade de trabalho dentro da UFMS obteve quatro conceitos “bom” e três “muito bom”.

Os próximos itens questionavam sobre aspectos referentes à coordenação dos cursos. A disponibilidade da coordenação em atender as

necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas e cumprimento do Plano de Ensino foi avaliada como “muito bom” por quatro docentes e “bom” por três docentes. Já o relacionamento com a coordenação foi avaliado como “muito bom” por quatro docentes, “bom” por dois e “ruim” por um docente.

Ainda com relação à coordenação dos cursos, quatro docentes avaliaram como “muito boa” a preocupação com a integração de suas disciplinas com as outras disciplinas da matriz curricular. Outros dois docentes consideraram o mesmo quesito como “regular” e um como “bom”.

Outra questão, “Como você avalia a coordenação do curso relativo à atenção à execução de seu trabalho” obteve quatro conceitos “muito bom”, dois “bom” e um “regular”. Com relação às informações sobre o sistema de avaliação de aprendizagem definido no PPC, quatro docentes avaliaram como “bom”, dois como “bom” e um “regular”.

O apoio da coordenação às atividades de extensão foi avaliado como “muito bom” por três docentes, “bom” por dois, “regular” por um docente e “não se aplica/não observado” por um docente.

A promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão obteve quatro conceitos “muito bom”, dois “bom” e um “regular”. A comunicação, por parte da coordenação, das decisões do Conselho de Câmpus e Colegiado foi avaliada como “muito boa” por três docentes, “regular” também por três docentes e “boa” por um.

Com relação à distribuição de disciplinas, quatro avaliaram como “muito bom”, dois como “bom” e um como “regular”. A elaboração do horário foi avaliada como “muito boa” por três docentes, “boa” por três e “regular” por um docente.

A presteza da coordenação no atendimento das solicitações dos docentes obteve quatro conceitos “muito bom” três “bom”. A assiduidade e pontualidade foi avaliada como “muito bom” por quatro docentes, “bom” por dois e “regular” por um docente.

A última questão sobre a coordenação foi em relação à transparência nas ações dessa, obtendo quatro conceitos “muito bom”, dois “bom” e um “regular”.

O apoio institucional à pesquisa e extensão no âmbito dos cursos foi avaliada como “muito bom” por quatro docentes, “bom” por dois e “ruim” por um

docente. Já a infraestrutura oferecida à pesquisa e extensão obteve três conceitos “bom”, dois “muito bom”, um “regular” e um “ruim”.

A participação dos discentes nos eventos programados pelo/para o curso foi considerada “boa” por quatro docentes, “muito boa” por dois e “regular” por um docente. O cumprimento dos prazos, por parte dos discentes, foi avaliado como “bom” por cinco docentes, “muito bom” por um e “regular” também por um docente.

Ainda com relação aos discentes, o interesse nas atividades complementares obteve três conceitos “bom”, dois “muito bom” e dois “regular”. A assiduidade dos mesmos foi avaliada como “boa” por três docentes, “muito boa” por dois, “regular” por um docente e “não se aplica/não observado” também por um docente. A pontualidade obteve três conceitos “bom”, dois “regular” e um “não se aplica/não observado”.

A seguir foi solicitado aos docentes que fizessem uma autoavaliação, avaliando seu desempenho como professor em alguns itens específicos. O primeiro item questionado foi com relação ao conhecimento dos documentos oficiais da instituição (Estatuto, Regimento Geral, PDI, PPI, PPC, Regulamento de atividades complementares, Relatório de Autoavaliação Institucional), no qual três docentes avaliaram como “bom”, dois como “muito bom” e dois como “regular” os seus conhecimentos.

Quanto ao exercício de suas funções de professor, cinco avaliaram como “muito bom” e dois como “bom” os seus desempenhos. Já o atendimento extraclasse aos alunos obteve quatro conceitos “muito bom” e três “bom”. A sua assiduidade e pontualidade foi avaliada como “muito boa” por cinco docentes e “boa” por dois.

É possível verificar que na maioria das questões os docentes estão satisfeitos, seja em relação à direção, às condições de oferecimento do curso, à coordenação, aos discentes e demais aspectos questionados, porém alguns pontos devem ser revistos. Tal avaliação deverá ser cuidadosamente estudada a fim de que sejam criadas estratégias visando o melhoramento dos pontos avaliados como regulares e ruins.

#### **4.1. Análise Qualitativa**

A próxima etapa consistia em uma avaliação descritiva dos itens expostos. Portanto, serão transcritos na íntegra os comentários feitos pelos docentes a cada uma das questões.

Como as opiniões muitas vezes dizem respeito especificamente ao curso ao qual o docente está vinculado dividir-se-á as respostas conforme a lotação dos mesmos, para que haja melhor entendimento das condições avaliadas.

#### **4.1.1. Pedagogia**

**Faça uma análise qualitativa sobre o desempenho do seu trabalho em 2012, envolvendo sua atuação no ensino, pesquisa e extensão.**

Docente 1:

- *No ano de 2012 só exerci funções de ensino, considero minha atuação satisfatória.*

Docente 2:

- *Considero que meu desempenho é bastante satisfatório, pois sempre tenho o máximo de disciplinas, as quais busco desenvolver com qualidade, articulando com a realidade, busco avaliar com critérios claros, tenho organização e planejamento de todas as ações, colaboro e contribuo com todas as solicitações, mesmo não desejando determinadas condições ou situações, participo de comissões e similares, desenvolvo projetos de ensino, pesquisa e extensão. Acredito que meu trabalho tem produção e resultados.*

#### **Potencialidades e Fragilidades dos cursos:**

Docente 1:

- *Potencialidades: atuação dos docentes; equipamentos tecnológicos; discentes interessados.*

*Fragilidades: Biblioteca; as disciplinas do PPC podem ser melhor organizadas (há repetições).*

Docente 2:

- *Potencialidades: proposta de formação (professor Educação infantil, professor Ensino Fundamental e gestor escolar ou pedagogo não*

*escolar); a carga horária; evento periódico do curso; proposta de TCC.*

*Fragilidades: sequência de determinadas disciplinas; dois estágios no mesmo semestre; aulas aos sábados; desatualização das ementas e referências básicas.*

#### **Críticas, Sugestões e Observações:**

Docente 1:

- *Nos pontos positivos e negativos já relatei o necessário.*

Docente 2:

- *Considero necessário rever o PP do curso com reorganização/reformulação de disciplinas e respectivos programa.*

#### **4.1.2. Ciências Sociais**

**Faça uma análise qualitativa sobre o desempenho do seu trabalho em 2012, envolvendo sua atuação no ensino, pesquisa e extensão.**

Docente 3:

- *Infelizmente minhas atividades permaneceram apenas no campo do ensino, porém considero o desempenho do meu trabalho como satisfatório.*

Docente 4:

- *Nós, professores, somos exigidos à exaustão. Trabalhamos para muito além de nossas obrigações, e tenho a sensação de que a universidade não nos valoriza como deveria.*

Docente 5:

- *Considero bom o meu trabalho envolvendo ensino, pesquisa e extensão, isso porque a Universidade nos oferece estrutura e apoio para isso.*

Docente 6:

- *No corrente semestre do ano letivo de 2012 houve uma mediação de conhecimento entre docente e discente e foi perceptível o aprendizado dos alunos, pois foi acrescida nas avaliações uma disposição maior pela leitura e pelo entendimento das bibliografias*

*trabalhadas no programa. Deve-se acrescentar ainda, a qualidade dos trabalhos produzidos, que passaram a ser de uma qualidade maior, bem como de uma produção independente de cada acadêmico, visto a cobrança e o incentivo para a produção científica.*

Docente 7:

- *Envolvimento com os projetos já em andamento na instituição.*

### **Potencialidades e Fragilidades dos cursos:**

Docente 3:

- *Potencialidades: atender um latente demanda do ensino médio por professores de Sociologia; possibilitar a formação de estudantes que necessitam trabalhar; abrangência regional do curso.*

*Fragilidades: poucos investimentos em pesquisa e extensão; estrutura física do campus já sendo utilizada quase que em seu potencial máximo, dificultando assim a formação dos Centros Acadêmicos e de demais salas que poderiam ser utilizadas por grupos de pesquisa e etc.; baixa taxa de procura do curso.*

Docente 4:

- *É um curso que funcionaria bem em Campo Grande. Em Naviraí parece que não atende de forma adequada a vocação econômica regional. Provavelmente, é a principal razão que explica a alta taxa de evasão de alunos.*

Docente 5:

- *São realidades diferentes nos dois cursos oferecidos, no caso de pedagogia há uma quantidade adequada de alunos, a evasão é pequena, os alunos são colaboradores indispensáveis nos projetos, no geral são empenhados em suas atividades. No curso de Ciências Sociais a evasão é grande, contudo os alunos que permanecem são extremamente dedicados.*

Docente 6:

- *Dentro da análise que posso fazer, vejo como potencialidades do Curso de Ciências Sociais: uma formação crítica da realidade; uma bagagem teórica considerável; quadro de docentes extremamente*

*capacitado; produção qualitativa; preocupação com a qualidade e manutenção qualitativa dos cursos.*

- *Dentro desta mesma análise, cito as fragilidades: há uma indisposição de preconceitos por parte dos dois cursos da unidade; pouca interação entre os docentes; pouca interação entre discentes dos cursos; poucos cursos de extensão.*

### **Críticas, Sugestões e Observações:**

Docente 3:

- *O curso de Ciências Sociais do campus de Naviraí cumpre uma importante função de atender uma demanda regional (sul do MS), porém a consecutiva baixa procura pelo curso me leva a crer que institucionalmente pensando seria interessante que o curso fosse transferido para o campus de Campo Grande, possibilitando assim um atendimento mais amplo em nível estadual e federal na formação de professores de Sociologia e auxiliando na verticalização (abertura de programa de pós-graduação) no campo das Ciências Sociais.*

Docente 4:

- *Para funcionar bem, o curso de Ciências Sociais precisa ter, no mínimo, oito docentes efetivos. No momento, temos apenas cinco. Os professores estão sobrecarregados de atividades.*

Docente 5:

- *A Unidade é nova e devagar estão sendo equipada adequadamente, uma grande quantidade de acervo à biblioteca está chegando, um veículo de uso coletivo também. Acredito que as necessidades vem sendo sanadas aos poucos.*

## 5. AVALIAÇÃO DOS DISCENTES

Os discentes dos cursos de Ciências Sociais e Pedagogia participaram em bom número da avaliação do ano de 2012. Do total de alunos do campus, 51,91% dos alunos fizeram o preenchimento do formulário de avaliação online, sendo que foi disponibilizado o laboratório do câmpus e uma técnica administrativa para auxiliar na tarefa. O gráfico 1 ilustra a participação dos discentes por curso:



Gráfico 1: Participação discente em cada curso. Legenda - 1701: Curso de Ciências Sociais; 1702: Curso de Pedagogia.

Os itens avaliados serão dispostos separadamente a seguir, a fim de melhor explicitar os resultados obtidos.

### 5.1. Curso

De acordo com o gráfico 2, 26,47% consideram a atuação e a qualidade dos professores do curso “muito boa”. Desses acadêmicos 55,15 % a consideram “boa” e 13,97% “regular”.

Gráfico 2: Atuação e qualidade dos professores do curso.

Como pode ser visto no gráfico 3, 16.91% avaliam com “muito bom” a proposta do curso, 61.76% “bom” e 19.85% como “regular”. Com relação à proposta do curso quanto às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, 36.76% consideram “muito bom”, 50.74% “bom” e 8.09% “regular”. No que se refere à avaliação sobre o TCC, 18.38% avaliaram como “muito bom”, 41.18% como “bom” e 11.76% “regular”. O estágio obrigatório foi avaliado por 27.21% como “muito bom”, por 35.29% como “bom”, por 4.41% como “regular”.

Gráfico 3: A matriz curricular do curso, as exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, avaliação sobre o TCC e sobre o estágio.

## **5.2. Coordenação de Curso**

Como poderá ser visto no gráfico 4, os acadêmicos avaliam a orientação da coordenação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros da seguinte forma: 36.15% “muito bom”, 41.54% “bom” e 13.08% como “regular”. No que se refere ao cumprimento dos prazos na solução das solicitações e requerimentos dos acadêmicos, 23.85% avaliaram como “muito bom”, 53.08% como “bom” e 10% como “regular”.

Quanto à divulgação do curso (PPC, matriz curricular, locais, horários) aos acadêmicos, 23.08% apontam como “muito bom”, 45.38% como “bom” e 25.38% como “regular”. Já na questão relacionada à disponibilidade e atenção da coordenação aos acadêmicos, 30% apontam como “muito bom”, 45.38% como “bom” e 13.08% como “regular”.

Dentre os acadêmicos que participaram da avaliação, 59.56% afirmaram que conhecem o Projeto Pedagógico de Curso e 40.44% afirmaram que não o conhecem.

Gráfico 4: A coordenação do curso.

## **5.3. Pesquisa e Extensão**

No quesito apoio da instituição para a participação em eventos externos, 8.63% qualificaram como “muito bom”, 20.90% “bom”, 28.09% “regular”, 18.19% “ruim” e 15.40% “muito ruim”.

Com relação às oportunidades de participar de programa/projeto de extensão oferecido pela UFMS, 10.79% classificaram com “muito bom”, 27.44% como “bom”, 29.35% como “regular”, 16.21% como “ruim” e 10.01% como “muito ruim”. Quanto às oportunidades em participar em projetos de pesquisa, 9.64% avaliaram como “muito bom”, 25.98% como “bom”, 29.68% como “regular”, 17.28% como “ruim” e 11.44% como “muito ruim”.

Quanto à avaliação a respeito da qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica, os acadêmicos apontaram o seguinte: 17.77% “muito bom”, 33.67% “bom” e 21.68% “regular”. Os dados estão expostos no gráfico 5.

Gráfico 5: Pesquisa e Extensão.

#### 5.4. Desempenho Discente

O acadêmico da UFMS Campus de Naviraí vê seu desempenho de maneira muito positiva. Os resultados da autoavaliação apontam que este acadêmico assimila bem os conteúdos abordados nas disciplinas, é pontual e dedicado na realização de atividades. Para cada questão desse grupo, menos de 5% das respostas foram “ruim”, “muito ruim” ou “não se aplica/ não observado”.

A tabela abaixo (Tabela 1), por exemplo, indica que um número significativo de acadêmicos considera o seu nível de dedicação como “muito bom”.

<b>Avaliação</b>	<b>Total</b>	<b>Respondeu</b>	<b>Percentual</b>
Muito Bom	396	156	39.39%
Bom	396	204	51.52%
Regular	396	30	7.58%
Ruim	396	3	0.76%
Muito Ruim	396	1	0.25%
Não se aplica ou não observado	396	2	0.51%

Tabela 1: Como você avalia sua participação e dedicação nas atividades da disciplina?

## 5.5. Desempenho Docente

A avaliação realizada permite concluir que o acadêmico da UFMS câmpus de Naviraí avalia bem o seu professor. Todas as questões com relação ao desempenho docente receberam avaliações positivas, segue abaixo (tabela 2) uma relação entre o tema avaliado e a porcentagem de respostas com a avaliação “muito bom” e “bom”.

<b>Tema avaliado</b>	<b>Muito bom</b>	<b>Bom</b>
Relacionamento professor-aluno.	62.59%	25.19%
Coerência entre conteúdo ministrado e avaliações da disciplina.	55.86%	32.17%
Atendimento aos acadêmicos dentro e fora da sala de aula.	58.35%	29.18%
Cumprimento de horário (professor).	66.58%	25.94%
Qualidade didática utilizada no ensino.	51.87%	31.17%

Tabela 2: Desempenho Docente.

Ainda nesse grupo de questões, o acadêmico avaliou se o professor entrega as notas e avaliações no tempo previsto por legislação e também se apresenta o Plano de Ensino da disciplina aos acadêmicos. As duas questões foram bem avaliadas pelos acadêmicos da UFMS de Naviraí, recebendo a avaliação sim 89.28% e 91.52%, respectivamente.

## 5.6. Disciplinas e Docentes

Nas questões desse grupo, a avaliação mantém-se muito boa, como pode ser observado na Tabela 3.

<b>Tema avaliado</b>	<b>Muito bom</b>	<b>Bom</b>
Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas das disciplinas.	32.71%	45.39%
Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso.	40.49%	44.09%
Disponibilidade na biblioteca da bibliografia indicada no plano de ensino.	26.51%	50.00%
Importância dessa disciplina para a sua formação pessoal e/ou profissional.	67.44%	28.39%

Tabela 3: Disciplinas e Docentes.

Embora a avaliação continue boa, deve se considerar alguns números importantes. 16.71% é a porcentagem, por exemplo, de acadêmicos que

consideram a disponibilidade na biblioteca da bibliografia indicada no plano de ensino como “regular”.

### 5.7. Políticas de Atendimento ao Discente

Na tabela 4 estão representados os números com relação à qualidade dos cursos de nivelamento. Deve-se levar em consideração que apenas 78 acadêmicos responderam as questões deste grupo. Se considerarmos este número significativo, notamos na tabela que 25.54% dessa avaliação foi negativa, pois além da porcentagem atribuída à “ruim” e “muito ruim”, há ainda os acadêmicos que responderam “não se aplica/ não observado” (16.57%).

Nome	Total	Respondeu	Percentual
Muito Bom	78	12	15.38%
Bom	78	38	48.72%
Regular	78	8	10.26%
Ruim	78	5	6.41%
Muito Ruim	78	2	2.56%
Não se aplica ou não observado	78	13	16.67%

Tabela 4: Como você avalia o oferecimento/qualidade dos cursos de nivelamento?

Em resposta à questão que solicitava ao acadêmico avaliar os serviços de apoio e orientação psicossocial na UFMS (Tabela 5), o universo de 78 acadêmicos considerou de uma maneira geral os serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS positivamente. Porém, mais de um quinto dos acadêmicos responderam não se aplica ou não observado, o que faz concluir que não conhecem esses serviços.

Nome	Total	Respondeu	Percentual
Muito Bom	78	5	6.41%
Bom	78	30	38.46%
Regular	78	19	24.36%
Ruim	78	5	6.41%
Muito Ruim	78	2	2.56%
Não se aplica ou não observado	78	17	21.79%

Tabela 5: Como você avalia os serviços de apoio e orientação psicossocial na UFMS?

As outras duas questões deste grupo têm relação com as atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS e às bolsas estudantis. Como pode se

observar na tabela abaixo (Tabela 6), foram questões bem avaliadas pelos acadêmicos:

Tema avaliado	Muito bom	Bom	Regular
Atividades extracurriculares	26.92%	48.72%	16.67%
Bolsas estudantis	21.79%	38.46%	32.05%

Tabela 6: Qual é a sua avaliação sobre as atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?

Se levássemos em consideração que os 78 acadêmicos que responderam ao questionário representam os acadêmicos da UFMS/CPNV em geral, teríamos percentagens significativas que avaliam as atividades extracurriculares e bolsas estudantis com “regulares”.

### 5.8. Infraestrutura Física

No que se refere à infraestrutura do CPNV, foi possível perceber, por meio da avaliação realizada pelos alunos, que houve uma semelhança de opinião em diversos aspectos, como por exemplo, no funcionamento das instalações dos laboratórios (gráfico 6), os recursos computacionais, incluindo rede de internet (gráfico 7), a qualidade, incluindo o conforto térmico, iluminação e limpeza (gráfico 8).

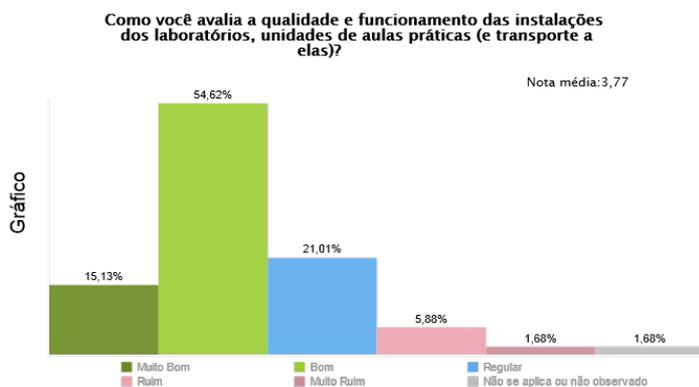


Gráfico 6: qualidade e funcionamento das instalações.

Nota-se que há uma predominância de alunos satisfeitos, visto que praticamente 70% avaliaram como “muito bom” ou “bom” e 21% consideram “regular”.

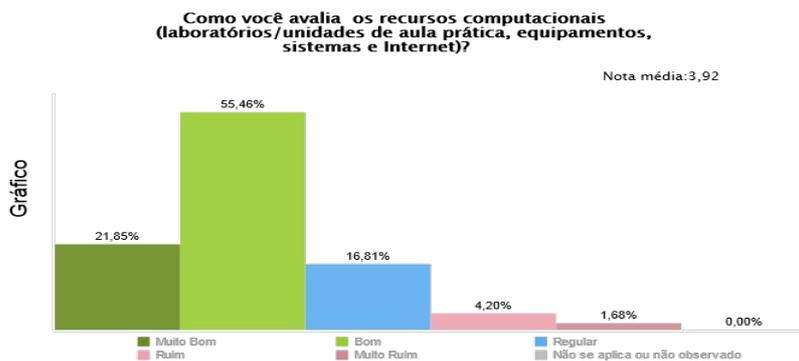


Gráfico 7: recursos computacionais.

Em relação aos computadores (gráfico 7), existem quarenta máquinas no laboratório de informática e, como os cursos de graduação são de licenciatura, não há muitas disciplinas que exijam o uso do laboratório, ficando praticamente o tempo todo disponível para outras atividades relativas a ensino, pesquisa e extensão. Assim, a maioria dos alunos considera que está “bom” ou “muito bom”, já que tem acesso aos laboratórios e internet sempre que precisam.

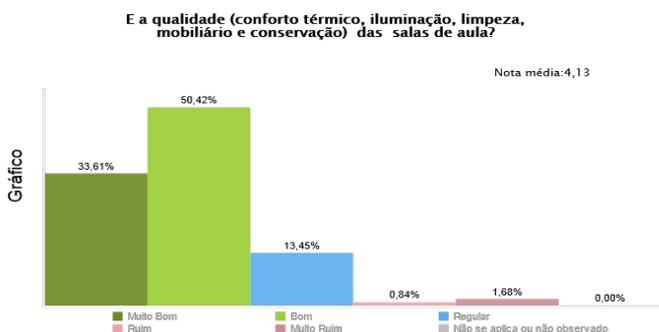


Gráfico 8: qualidade das salas de aula.

No aspecto “qualidade” das salas de aula (gráfico 8) mais de 80% dos alunos também avaliaram como “bom” ou “muito bom”, sendo que nas repostas escritas alguns apontaram que deveria cuidar melhor da parte de limpeza dos mobiliários de sala de aula. O restante está bom, tendo em vista que todas as salas têm ar condicionado e são bem iluminadas.

Cabe ressaltar que em relação às condições físicas dos sanitários, as repostas foram semelhantes, ou seja: 25,21% consideram “muito bom”, 55,46% “bom”, 15,97% “regular”, 1,68% “ruim” e 1,68% “muito ruim”, evidenciando que mais de 80% estão satisfeitos.

No caso do atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais (gráfico 9), em que se considera tanto a arquitetura quanto os aspectos de comunicação, entre outros, aumentou o número de alunos que considera “regular” (29.41% ) ou “ruim” (10.92%). Este fato pode ter ocorrido porque, embora o câmpus tenha rampas e banheiros adaptados para cadeirantes, é preciso fazer adequações que atendam as necessidades das pessoas com deficiência visual, como o piso tátil e corrimão nas escadas e rampas – que já estão sendo instalados.

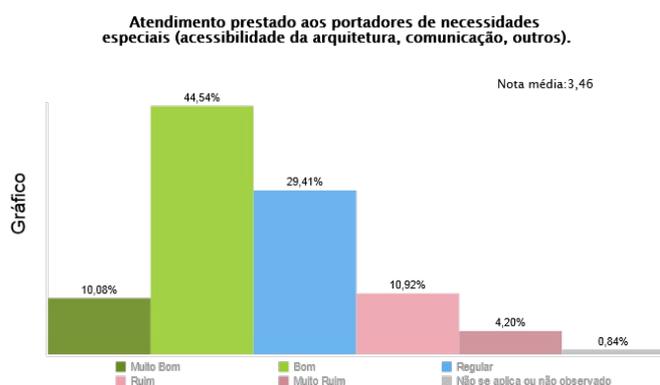


Gráfico 9: atendimento aos portadores de necessidades especiais.

Em relação aos serviços de segurança, 23.53% dos alunos avaliaram como “muito bom”, 60.50% como “bom”, 12.61% como “regular”, 0.84% como “ruim” e 0.84% como “muito ruim”. É importante destacar que o CPNV possui serviço segurança 24 horas em todos os dias da semana.

Quanto à disponibilidade de espaços para lazer e convivência, diminuiu o número dos alunos satisfeitos, como pode ser evidenciado no gráfico 10.

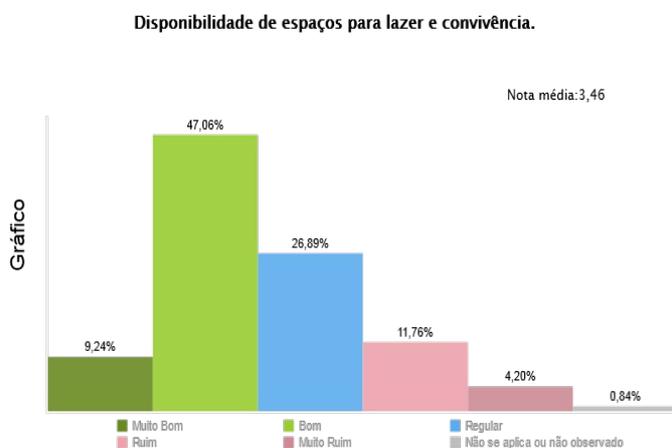


Gráfico 10: espaços para lazer e convivência.

Observa-se, através dos resultados, que 4.20% colocam como “muito ruim”, 11.76% como “ruim” e 26.89% como “regular”, evidenciando que o CPNV precisa melhorar nesse aspecto, por não haver espaços adequados para o lazer. O que existe são apenas os espaços de convivência próximos à cantina e copiadora, que não são muito amplos, mas que atendem às necessidades básicas por ter apenas dois cursos de graduação.

Quanto aos serviços prestados pela cantina instalada na parte interna do CPNV, os alunos avaliaram da seguinte forma: 15.97% consideram “muito bom”, 52.94 “bom”, 24.37% “regular”, 5.88% “ruim” e 0.84% como “muito ruim”, indicando que os serviços de cantina são considerados bons para muitos alunos, mas que podem ser melhorados.

No que diz respeito à biblioteca do CPNV, foram avaliados os seguintes aspectos: serviços prestados (conforme gráfico 11), instalação física e acervo bibliográfico.

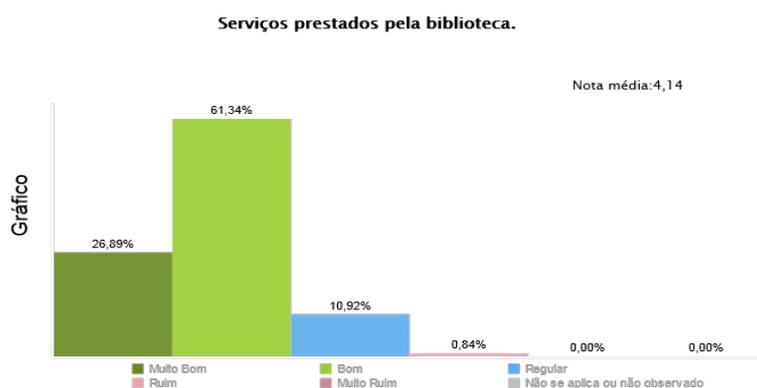


Gráfico 11: serviços prestados pela biblioteca.

É possível constatar, através dos resultados, que 88.23% dos alunos consideram “muito bom” ou “bom” os serviços prestados e nenhum respondeu como “muito ruim”. Esses dados são interessantes porque em 2012 a biblioteca do CPNV não contava com o serviço de bibliotecária, já que a anterior foi transferida e somente no mês de outubro é que foi convocada a nova profissional da área. A maior parte do tempo o atendimento foi feito por um assistente administrativo que assumiu todas as funções e o atendimento foi considerado positivo por parte dos estudantes.

No caso das instalações físicas da biblioteca, os resultados foram os seguintes: 19.33% “muito bom”, 58.82% “bom”, 16.81% “regular”, 4.20% “ruim”

e 0.84% “muito ruim”. O problema maior foi em relação ao acervo bibliográfico, que foi assim avaliado pelos discentes: 4.20% “muito bom”, 52.10% “bom”, 33.61% “regular”, 4.20% “ruim” e 5.88% “muito ruim”. Esses dados indicam que o acervo da biblioteca precisar ser melhorado para atender às necessidades dos cursos de graduação.

O último tópico relativo à infraestrutura física do CPNV, que foi avaliado pelos alunos, refere-se à sinalização no interior da unidade, que teve o seguinte resultado (gráfico 12):

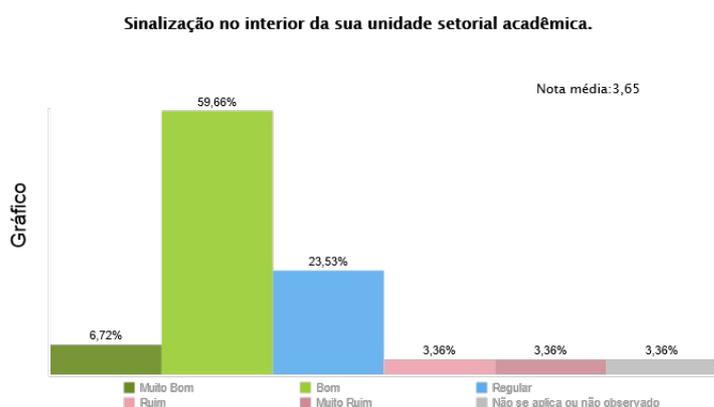


Gráfico 12: sinalização no interior do câmpus.

Mais uma vez predomina a resposta de “bom”, com 59.66% e poucos são os que consideram “ruim” (3.36%) e “muito ruim” (também 3.36%).

## 5.9. A Responsabilidade Social da Instituição

Dois aspectos foram avaliados neste quesito: Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística (gráfico 13) e atividades desenvolvidas pela universidade para promover a cidadania e inclusão social (gráfico 14).

**Como você avalia a interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?**

Nota média: 3,84

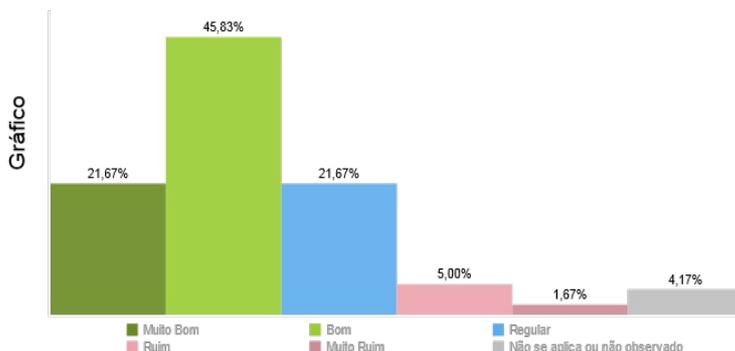


Gráfico 13: interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e patrimônio cultural.

Percebe-se por meio desses dados que embora predominando o “bom” com 45.83%, é significativo o índice relativo ao “regular” com 21.67%, evidenciando que nesse aspecto o CPNV precisa melhorar. Já no aspecto relativo à cidadania e inclusão social, a avaliação positiva foi mais expressiva:

**Qual é a sua avaliação sobre as atividades desenvolvidas pela UFMS para a promoção da cidadania e inclusão social?**

Nota média: 4,09

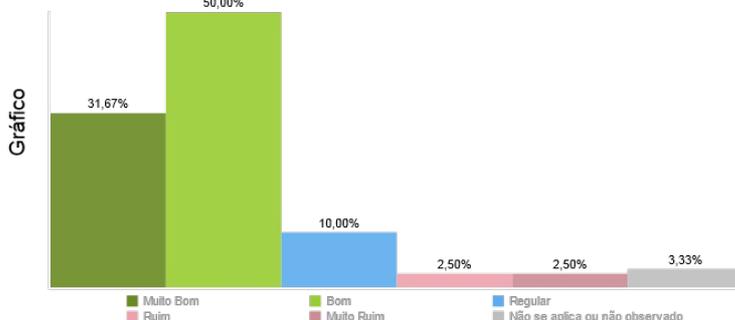


Gráfico 14: atividades desenvolvidas pela UFMS para promoção da cidadania e inclusão social.

Nesse caso, o total de 81.67% dos alunos consideram como “muito bom” ou “bom”, indicando que há esta preocupação e que diversas atividades desenvolvidas no câmpus tem essa finalidade de promoção da cidadania e inclusão social.

### 5.10. A Comunicação com a Sociedade

Uma das formas de comunicação da universidade com a sociedade é por meio da internet e, nesse sentido, o site do câmpus (gráfico 15) e da UFMS

(gráfico 16) destacam-se como um dos meios de comunicação que facilitam aos alunos o acesso às informações.

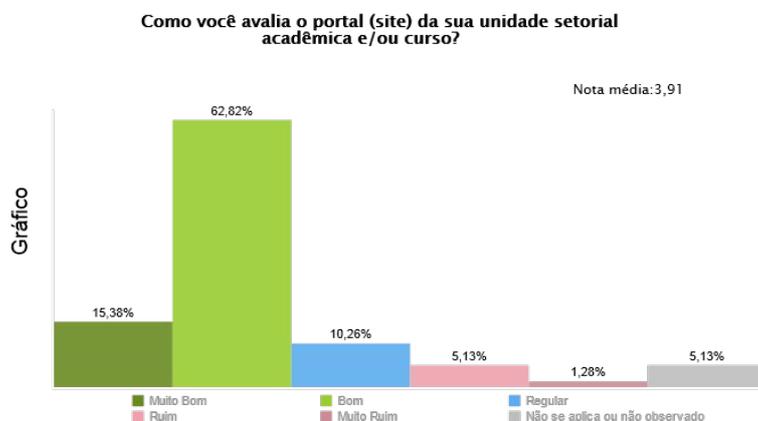


Gráfico 15: como avalia o portal (site) do câmpus e/ou curso.

Com resultados obtidos por meio dos dois gráficos, é possível perceber que há muita semelhança nas respostas, apesar de que o portal da UFMS é avaliado mais positivamente, por ter um índice de 21.79% que consideram como “muito bom” e 61.54% destacam como “bom”. O portal do câmpus teve 15.38% de “muito bom” e 62.82% de “bom”. Não há índices expressivos de insatisfação por parte dos alunos, evidenciando que este tipo de serviço de comunicação via internet, mais especificamente por meio dos sites da UFMS, deve ser melhorado constantemente para facilitar o acesso à informação por parte de todos os estudantes e estreitar a relação entre universidade e sociedade.

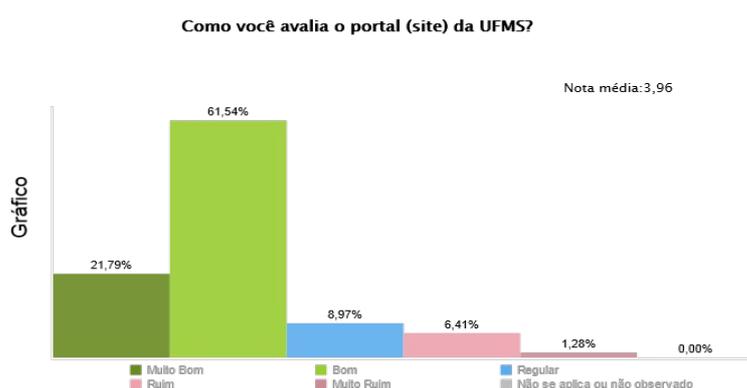


Gráfico 16: como avalia o portal (site) da UFMS.

Outro quesito avaliado pelos discentes em relação comunicação com a sociedade, diz respeito às informações sobre o que acontece na UFMS e, nesse sentido, os resultados foram os seguintes: 19.23% “muito bom”, 50%

“bom”, 21.79% “regular”, 5.13% “ruim”, 2.56% “muito ruim” e 1.28% colocou “não se aplica/ não observado”.

Resultados semelhantes foram os relativos aos serviços de ouvidoria da UFMS: 15.38% “muito bom”, 43.59% “bom”, 16.67% “regular”, 3.85% “ruim”, 3.85% “muito ruim” e 16.67% responderam que “não se aplica/ não observado”. A diferença mais significativa foi o número de estudantes que não conhecem o serviço de ouvidoria da UFMS, já que 16.67% não deve ter observado a existência desse canal de comunicação que existe na universidade.

### 5.11. Organização e Gestão da Instituição

No aspecto relativo à organização e gestão da instituição, os discentes avaliaram a atuação do DCE, cujos dados são retratados no gráfico 17:

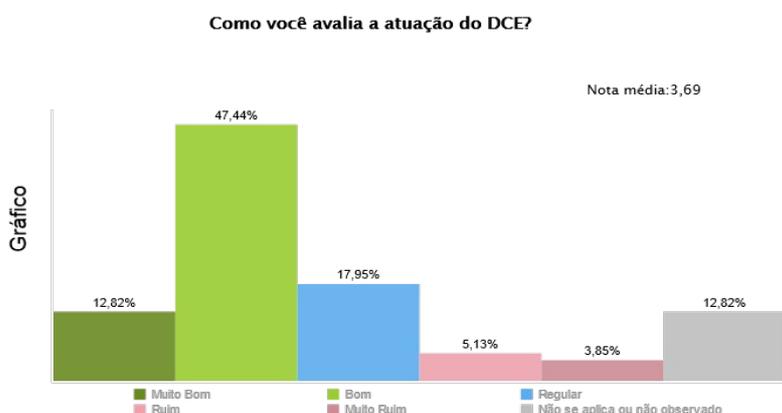


Gráfico 17: atuação do DCE.

Observa-se que embora exista a predominância do “bom” (47.44%), houve empate no quesito “muito bom” e “não se aplica/ não observado” com 12.82% cada. Ou seja, é considerada positiva a atuação do DCE, porém nem todos os alunos tem a compreensão sobre a importância Diretório Central dos Estudantes. É importante destacar que embora tendo os Centros Acadêmicos de cada curso no CPNV, o acesso ao DCE nem sempre é facilitado por estar centralizado em Campo Grande e haver poucos contatos com os estudantes dos campi da UFMS localizados no interior do Estado de Mato Grosso do Sul.

Em relação à participação dos discentes nos processos decisórios as respostas dos alunos foram as seguintes: 16.67% “muito bom”, 50% “bom”, 23.08% “regular”, 1.28% “ruim”, 5.13% “muito ruim” e 3.85% “não se aplica/ não

observado”. Esses dados indicam que é importante melhorar no CPNV a participação dos alunos nos processos de tomada de decisão.

O último aspecto avaliado em relação à gestão da instituição, diz respeito ao atendimento prestado pelos técnicos-administrativos do CPNV, cujos resultados podem ser evidenciados através do gráfico 18.

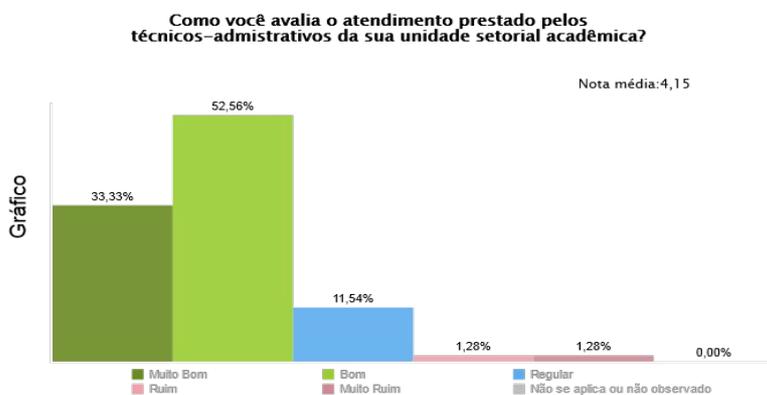


Gráfico 18: atendimento prestado pelos técnicos administrativos.

É possível constatar através desses resultados que 85.89% dos alunos avaliaram como “muito bom” ou “bom” e um índice muito baixo de quem considera como “ruim” ou “muito ruim” (1.28% cada). Tais resultados indicam que há uma satisfação por parte dos alunos em relação aos diversos serviços prestados pelos técnicos-administrativos do CPNV.

## 5.12. Planejamento e Avaliação, Resultados e Eficácia da Autoavaliação Institucional

Quanto às melhorias realizadas a partir do resultado das avaliações ocorridas nos anos anteriores, os alunos avaliaram da seguinte forma (gráfico 19):

**Como avalia as melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial acadêmica a partir do resultado das avaliações anteriores?**

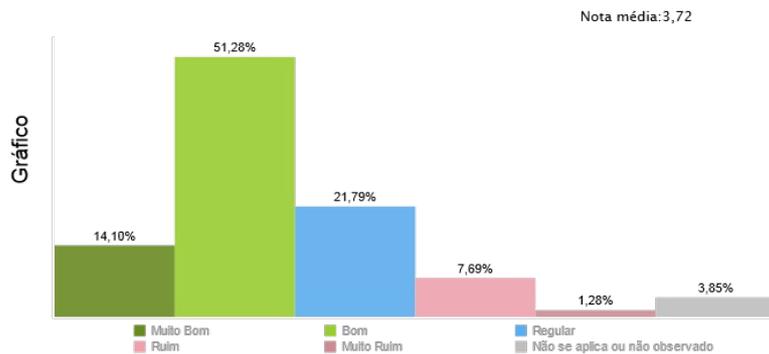


Gráfico 19: melhorias realizadas no curso ou câmpus a partir dos resultados das avaliações dos anos anteriores.

Os resultados indicam que é possível melhorar esses índices, uma vez que 3.85% destacaram que “não se aplica/ não observado” e 7.69% avaliaram como “ruim”. A grande maioria considera como “bom” (51.28%) ou “muito bom” (14.10%). Apesar de resultados positivos é importante que a cada ano haja a melhoria dos aspectos que mais foram avaliados pelos alunos como negativos, para que se justifique o processo de autoavaliação institucional, ou seja, que todo esse processo avaliativo, envolvendo a participação da comunidade acadêmica, aponte possibilidades de melhoria por parte da Universidade.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo da avaliação institucional foi verificar a satisfação dos discentes, coordenadores e docentes quanto aos atributos relacionados a vida e organização acadêmica.

Em todas as dimensões avaliadas, verificou-se a predominância de avaliações positivas em todos os itens (de regular a muito bom). Porém, houveram avaliações negativas que ressaltam a importância de uma análise mais a fundo dos dados levantados, com a finalidade de resolver os problemas apontados pelos participantes e, dessa maneira, aumentar a satisfação dos usuários.

É importante ressaltar que quanto maior a participação dos envolvidos, tanto docentes quanto discentes, tende a gerar dados mais sólidos para uma avaliação de qualidade, porém consideramos que nesse ano tivemos uma boa participação por parte de todos.